

“O novo lar não deve ser apenas um lar, mas um templo”

“Como pedras vivas, são edificados como casa espiritual, para exercerem um sacerdócio santo e oferecerem sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por meio de Jesus Cristo” (1Pe 2:5)

Padre Ricardo E. Facci

O ser humano, sendo sexual, sente atração pelo sexo oposto. Essa condição humana natural gera uma porta que dá acesso a uma casa onde se forma a família. Uma maravilha criada por Deus! A atual desordem da sexualidade, que tem uma longa história, fez com que fossem geradas muitas portas, mas sem uma casa atrás delas. Promovem-se diversas formas de encontro entre as pessoas que não levam à formação do deslumbramento da família. Uma das maiores pragas que afetam esta dimensão é o individualismo, o materialismo, o prazer pelo prazer.

O caso de cada um de vocês foi extremamente claro e diferente, usando a porta da experiência de se apaixonar, vocês encontraram atrás dela a casa, que mais tarde se tornou o lar da família, mas não de forma alguma, mas como um templo no qual o Senhor vive. Cada um dos membros da família são as pedras vivas que constituem o templo de Deus, o santuário doméstico, a pequena Igreja familiar.

Cada templo tem seu altar. A pequena Igreja doméstica também, especialmente, devemos mencionar o leito conjugal, a mesa familiar, o lugar de recolhimento e oração que cada família constitui para se reunir. Acima de tudo, o altar é o próprio Jesus Cristo, que é a pedra angular, porque é o fundamento da fé familiar e, como acontece com a Igreja, é também a pedra fundamental de cada Igreja doméstica. É “a pedra que os construtores rejeitaram que se tornou a pedra angular” (Atos 4:11). A pedra angular «escolhida e preciosa para Deus» (1Pe 2,4) torna-se modelo para a construção do Reino de Deus a partir de cada família.

O grande dom que cada família recebe, através do sacramento do matrimônio, é a presença de Cristo, que é o autêntico altar de cada família. “O dom de Jesus Cristo não se esgota na celebração do sacramento do matrimônio, mas acompanha os cônjuges durante toda a sua existência”¹.

Desse altar cada família escuta a Palavra de Deus, que orienta, orienta e alimenta o espírito de cada membro da família. A Palavra de Deus é “companheira de viagem”² para as famílias.

Transmitir a Palavra de Deus no ambiente familiar, por meio da palavra e do exemplo, faz com que os familiares se fortaleçam e se fortaleçam espiritualmente, principalmente os filhos. É muito importante colocar a Palavra de Deus no centro da vida familiar, visto que cada lar é o lugar mais propício para se formar na fé e forjar uma espiritualidade profunda, sempre baseada na Palavra de Deus. Isto leva a um estilo de vida em que Jesus é o centro.

Para isso, a Palavra de Deus, contida na Bíblia, deve ter um lugar principal na casa, acessível a todos os membros da família. É importante organizar-se para partilhar diariamente um pedaço do Evangelho em casal ou em família, tornando a leitura um hábito. Fazer a Lectio Divina em família é muito enriquecedor, para isso é preciso aprender a fazê-la³.

As ofertas são feitas no altar. Cristo nos ensinou a medida da oferta, o ensino foi ditado desde o altar que era a cruz. Ali, cada membro da família deve oferecer a própria vida e, também, “as alegrias e os cansaços de cada dia”⁴. Mas como é importante que antes de oferecer a própria vida e tudo o que a vida quotidiana implica, se sei que outro tem algo contra mim, brindo ou peço perdão. O perdão é essencial na vida familiar, porque não existe família perfeita.

Não há membros perfeitos, nem nos pais, nem nos filhos, nem ninguém se casou com alguém perfeito. A saúde da família depende do perdão ser colocado no altar familiar; sem ela a família adocece e se torna um espaço de conflito permanente. O perdão limpa a mente, a alma e o coração. Quando o ressentimento vence o perdão, a paz se perde e o veneno do ressentimento invade, intoxicando, matando e autodestraindo. O perdão cura, traz alegria e alivia o fardo.

No altar do templo, em cada Santa Missa, Cristo oferece mais uma vez a sua vida em sacrifício, formando assim a Eucaristia. Muitos sacrifícios, esforços, decepções são oferecidos diariamente no altar familiar, enfim, o amor que é sempre sacrifício, dedicação. Os altos e baixos da vida significam que triunfos e derrotas, conquistas e fracassos, o que foi ganho e o que foi perdido, o que foi encontrado e o que foi perdido, podem ser oferecidos no altar que é Cristo.

O altar da família é Cristo porque Ele vive. Depois da entrega Ele Ressuscitou, Vive e nos projetou para a eternidade, para o Reino que não tem fim. Isso é uma maravilha na vida familiar, a presença de Cristo eleva a família de

uma forma que não podemos descrever em palavras, por isso é necessário cuidar dessa presença, afastando o pecado, aquilo que não pertence ao Senhor.

Essa presença de Cristo Jesus nos dá a grande oportunidade de experimentar a comunhão que brota do altar familiar. A comunhão eucarística não pode ser substituída, mas Jesus dá-nos muitas oportunidades de comungar com Ele, de fazer com que a comunhão na Santa Missa se estenda a uma comunhão entre os familiares, com Ele no meio e nos nossos corações.

Além disso, Cristo, como altar no lar, abençoa a família e seus membros. Esta presença de Jesus através do sacramento do matrimônio é uma verdadeira bênção para toda a família. Quanto perdem aqueles que ignoram esta Presença! Quanto permanece no caminho de quem não descobre o valor do sacramento do matrimônio!

Toda família anseia por um lar, que não é só ter uma casa, mas uma casa com o calor da vida, com o fogo do amor. A família, em suma, exige um lar com a ternura e o amor da mãe, com o carinho e a segurança do pai. Palavras bonitas, que nos aproximam de uma definição autêntica de família. Mas sabemos que estes são tempos difíceis para a família, porque hoje promovemos outra opção, que responde a uma proposta mais “liberal”. Uma opção que implica viver sem moral, sem compromisso, sem “para sempre”, apenas inspirado no amor livre, diríamos pelo “amante livre”. Como disse um escritor inglês⁵, gente que busca uma série de luas de mel mas sem ter um único casamento.

Portanto, nosso grande objetivo deve ser que cada novo lar não seja apenas um lar, mas um templo, é isso que a evangelização deve almejar, buscando melhorar a qualidade de vida das famílias a partir do anúncio da presença de Cristo no lar.

Trabalhemos para que todos encontrem um lar, ainda mais um templo, e recupere o bom senso num mundo que perdeu o valor da família e quer prescindir dela, ajudemos a superar as dificuldades geradas pelo individualismo atual para que a família possa voltar a ter tudo o que nunca deveria ter perdido: Cristo no meio e desta verdade, a capacidade de educar, de celebrar, de confraternizar, de dar segurança, de descansar.

Oração

Senhor Jesus,

Queremos agradecer a sua presença em cada família,
seu exemplo que desde a cruz nos ensinou a medida do amor,
Por isso queremos viver dedicados a trabalhar pelo bem das famílias,
restabelecer o conceito autêntico de família,
aquele que você nos ensinou na mesma Criação.

Queremos construir em cada casa uma casa como a Tua, a de Nazaré,
em que vibra a Palavra, a oração, a oferta de sacrifício, o perdão,
comunhão e amor profundo entre os membros da família.

Ajude-nos a ser generosos com nossa família e com muitos outros que esperam
Deixe que alguém se aproxime para lhes trazer o sino que ajuda a despertar as consciências.
para a consciência da Tua presença em todos os lares. Amém

Aliança de Trabalho

1.- Relembre e comente o que esses três termos nos dizem sobre nossas vidas: apaixonar-se, porta, casa.

2.- Como definiríamos a nossa casa a partir do conceito “templo”?

3.- Como contribuimos para que o conceito de família autêntica volte a ter um lugar predominante na sociedade?

Trabalho Bastão

1.- Fazer, em conjunto, uma síntese do conceito “Templo” tendo em conta todas as características e realidades que foram mencionadas na reflexão.

2.- Como trabalhar para que a família recupere o papel social que já teve e que hoje perdeu?

3.- Compartilhe: Qual expressão do livreto mais me impactou?

Nota: 1. San Juan Pablo II, Familiaris Consortio, 56; 2. Francisco, Amoris Laetitia 22; 3. Cfr. Página “Palabra y Vida” de la Agenda “Con Cristo en nuestro Hogar 2025”; 4. Ofertorio del Misal Romano; 5. Cfr. Chesterton, ‘El amor o la fuerza del sino’, Rialp, Madrid 1993.

Já me inscrevi no Congresso dos Filhos de Granada... e você? Corre!!!